

VITRINE DE CURIOSIDADES

CRÂNIO DE FRENOLOGIA

Osteológico humano

Século XIX

MAH2015.508

Findava o século XVII, um tempo de progressivas e esclarecidas luzes, quando surgiram, acerca dos (des)caminhos da mente – extremados entre a normalidade e a loucura –, as primeiras definições e as primeiras teorias técnico-assistenciais. Com distintas abordagens, metafísicas e físicas, foram sendo elaboradas diversas doutrinas que, com maior ou menor grau de bizarria, se outorgavam de *científicas*. Permanecendo, no entanto, a origem e as causas da *alienação mental* ainda desconhecidas, algumas dessas teorias, como a frenológica, procuravam a correlação de faculdades intelectivas, afetivas e instintivas com a morfologia do crânio.

Criada por Franz Joseph Gall, médico e anatomista alemão, a doutrina da frenologia, ao considerar o cérebro o *locus* das emoções, materializava na superfície do crânio – através da análise das suas protuberâncias e das suas saliências, a que chamava *órgãos* – as faculdades mentais. Assim, esta cartografia possibilitava identificar, por exemplo, o *amor físico*, os *lugares*, as *pessoas*, a *consciência*, as *palavras*, a *crueldade*, o *belo espírito* ou a *teosofia*. Servindo de base para os sistemas fisionómicos que influenciavam a, então emergente, antropologia criminal, a frenologia depressa se difundiu pelo ocidente europeu e pelo continente norte americano, sendo possível encontrar, desde 1853, um gabinete de frenologia na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa onde, com o objetivo de identificar traços morfológicos específicos na configuração do crânio, se tentavam reconhecer estigmas criminais.

Esta área, a da *anthropologia criminal*, da *pathologia alienista* e da *psychologia morbida*, despertou interesse a Manuel António Ferreira Deusdado que, antes de ter vindo lecionar História e Geografia para Angra do Heroísmo, participou, em 1890, no IV Congresso Penitenciário Internacional, e, em 1892, no III Congresso de Antropologia Criminal. De entre os seus escritos, sobre a temática, publicou em 1889, os *Estudos sobre Criminalidade e Educação (Philosophia e Anthropolgia)*. Terá sido, provavelmente, pelas suas mãos, que este crânio terá chegado ao antigo Liceu de Angra do Heroísmo.